



Plantas daninhas prevalentes em cultivos de tomate na região de Pacaraima, Roraima.

Francisco Joaci de Freitas Luz¹

ATENÇÃO: Resultados provisórios sujeitos à confirmação

A região de Pacaraima é uma das principais áreas produtoras de hortaliças do Estado de Roraima, com destaque para a tomaticultura, em função do microclima de altitude favorável à cultura e do hábito de plantar tomate entre os olericultores da região. No entanto, após o segundo ano de cultivo, os produtores têm enfrentado dificuldades no controle de plantas daninhas, que infestam suas áreas. A dificuldade de se obter mão-de-obra para realizar capinas manuais e com enxada, o aumento do custo de produção, associados ao rápido crescimento das plantas invasoras compromete, por vezes, a produção da cultura.

De modo geral, as plantas daninhas provocam o aumento do custo de produção das culturas, causam competição por luz, espaço, água e nutrientes e podem favorecer o aparecimento de pragas e doenças. A cultura do tomateiro é bastante influenciada pela competição com plantas daninhas, especialmente dos estágios iniciais de crescimento até os 60 dias do plantio. Com o objetivo de identificar as principais invasoras relacionadas à cultura do tomate na região de Pacaraima, foram realizados levantamentos nas colônias de Pacaraima, com duas amostragens e Samã, com uma amostragem das plantas daninhas.

A primeira área escolhida localizou-se na Colônia Agrícola Pacaraima. Nessa região predominam solos de área de mata, há muito desmatada e áreas de savana. A área amostrada já fora cultivada com diversas hortaliças e também com roseiras. Foram feitas duas coletas para identificação das plantas daninhas em área de cultivo de tomate, compreendendo aproximadamente 2.500m², em dezembro de 1994 e março de 1995. Uma coleta antes da gradagem do solo e outra três meses após a gradagem, com o plantio no início da fase de frutificação.

Para realização da amostragem em ambas as áreas, utilizou-se uma grade de ferro de 1m x 1m, lançada ao acaso, para coleta das plantas daninhas. A grade foi lançada por três vezes, totalizando 3 m² de área amostrada em pontos diferentes da área total, sendo todo o material recolhido e conduzido ao CPAF-RR, para identificação. Foram feitas excisatas de amostras das plantas coletadas, que foram enviadas para identificação pelo Departamento de Botânica do INPA, em Manaus, exceto para aquelas invasoras já muito conhecidas, que foram identificadas no CPAF-Roraima.

A Tabela 1 contempla as espécies encontradas na área da Colônia de Pacaraima, e o seu percentual de ocorrência, considerando a média de ocorrência das principais espécies nas duas coletas realizadas. As espécies *Egletes* sp., *Vernonia* sp., *Melanpodium* cf. *canferatum* Baker, *Cassia occidentalis* L. e *Cyperus ferax* L. C. Rich apareceram apenas na primeira amostragem, demonstrando que a gradagem e uma capina manual realizada no início da

¹ Eng. Agr. MSc., Embrapa/RR Caixa Postal 133, CEP 69301-970 – Boa Vista – RR

floração da cultura, foram suficientes para controlar essas espécies, que apresentaram baixa incidência na área já na primeira coleta. Com as demais espécies observou-se uma redução significativa da quantidade de plantas da primeira para a segunda amostragem.

Tabela 1. Relação de plantas daninhas e percentagem de ocorrência por área amostrada (m²), na Colônia de Agrícola de Pacaraima, Roraima. Embrapa-Roraima, Boa Vista-RR, 1997.

Gênero / Espécie	Nome comum	Família	% de ocorrência
<i>Egletes</i> sp.	Não identificado	Compositae	1,7
<i>Ageratum conizoides</i> L.	Mentastro	Compositae	23,9
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Serralha	Compositae	16,1
<i>Galinsoga parviflora</i>	Picão branco	Compositae	2,9
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Compositae	20,4
<i>Vernonia</i> sp.	Assa-peixe	Compositae	0,6
<i>Melanopodium</i> cf. <i>canferatum</i> Baker	Estrelinha	Compositae	3,2
<i>Portulaca oleraceae</i>	Beldroega	Portulacaceae	2,1
<i>Cassia occidentalis</i> L.	Mata-pasto	Leguminosae	0,2
<i>Commelina nudiflora</i> L.	Trapoeraba; Marianinha	Commelinaceae	6,0
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R. Br.	Apaga-fogo	Amaranthaceae	0,6
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	Cyperaceae	1,9
<i>Cyperus ferax</i> L. C. Rich	Tiriricão	Cyperaceae	0,2
<i>Paspalum</i> sp.	Capim-de-burro	Gramineae	20,2

A segunda área amostrada localizou-se na Colônia Agrícola do Samã, na região de Pacaraima. Nessa região predomina vegetação de área de mata de altitude. A área escolhida, compreendendo aproximadamente 2.000 m², foi anteriormente cultivada com diversas hortaliças, há mais de sete anos. Foi feita uma coleta de plantas para identificação das invasoras, em março de 1995, com o plantio em plena fase de frutificação. Utilizou-se mesmo procedimento anterior para coleta das plantas daninhas. As plantas identificadas são comuns em toda a região. Duas espécies de gramíneas foram coletadas, mas sua identificação não foi possível. A Tabela 2 contempla as espécies encontradas e o seu percentual de ocorrência. O menor número de espécies de plantas daninhas em relação a área da Colônia Pacaraima não implica em menor problema com as mesmas. Espécies encontradas em ambas as áreas causam grandes problemas de competição com as hortaliças em geral e especialmente para a cultura do tomate e provocam aumento do custo de produção pela elevação do gasto com capinas durante o ciclo da cultura. A incidência do gênero *Amaranthus* já constitui sério problema pela competição por nutrientes e pelo alto potencial de propagação das espécies desse gênero.

Tabela 2. Relação de plantas daninhas e percentagem de ocorrência por área amostrada (m²), na Colônia do Samã em Pacaraima, Roraima. Embrapa-Roraima, Boa Vista-RR, 1997.

Gênero / Espécie	Nome comum	Família	% de ocorrência
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Serralha	Compositae	32,4
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Compositae	34,5
<i>Commelina nudiflora</i> L.	Beldroega	Commelinaceae	3,5
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	Bredo	Amaranthaceae	20,7
<i>Amaranthus</i> sp.	Bredo	Amaranthaceae	6,9
02 Gramíneas não identificadas	não identificado	Gramineae	2,0